

IHGPEL VAI À ESCOLA

ANA BARCELOS¹; LIARA ECHART²; CHÉLI NUNES MEIRA³; MARIA ROSELAINE DA CUNHA SANTOS⁴ ;PAULO RICARDO PEZAT⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – anahpbarcelos@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – liara.echart@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cheli.meira@gmail.com*

⁴*Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – marirose@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – paulo.pezat@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “IHGPEL vai à escola - História de Pelotas”, em comemoração aos 204 anos de Pelotas e aos 34 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, extrapolou as paredes da instituição, levando às escolas um pouco do trabalho desenvolvido pelas estagiárias e colaboradores.

As instituições escolares escolhidas para partilhar deste momento especial com o IHGPEL foram: a Escola Municipal Piratinino de Almeida, turmas de 4º ano, no Bairro Areal, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Rambo, turmas de 3º e 4º ano, no Bairro Fátima. No entanto, foram desenvolvidos projetos de extensão diversificados em ambas as escolas. Aqui, nos deteremos a apresentar as atividades realizadas e os resultados alcançados na Escola Piratinino de Almeida.

A atividade de extensão realizada no mês de aniversário de Pelotas e do IHGPEL, julho de 2016, procurou levar à comunidade escolar uma série de atividades, com uma temática de valorização do patrimônio material e imaterial da cidade, visando não somente o reconhecimento das grandes construções centrais, mas também chamar à atenção dessas crianças para observar que em seus bairros existem histórias e construções que precisam ser preservadas.

Desta forma, o objetivo principal é proporcionar a aproximação da comunidade acadêmica e a interação entre os alunos da educação básica com a história de seu município e, principalmente, do bairro em que moram, estudam e vivem.

O projeto apresentado insere-se no contexto de preocupações decorrentes de nossa sociedade atual e sua constante evolução, como consequência dos caminhos vislumbrados para o desenvolvimento do ensino, sociedade, cultura, dentre outros.

Na Constituição Federal de 1988 o princípio que trata da união entre ensino, pesquisa e extensão, é proposto em seu artigo 207, mas se pensarmos na prática, esse sistema ainda é muito ineficiente. Muitos artigos, seminários e conversações têm sido realizados e desenvolvidos sobre essa questão, em tese a relação entre ensino, pesquisa e extensão, quando bem articulada, deveria proporcionar mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborar efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores, além de fortalecer o processo de aprendizagem, formação de profissionais e cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seus artigos 43 a 57, mostra que a Educação Superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, qualificando-os para inserirem-se no mercado de trabalho, estimular a pesquisa e a iniciação científica, bem como o

desenvolvimento de tecnologias. Além de incentivar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente, outra possibilidade é a abertura à participação de toda à comunidade.

2. METODOLOGIA

A atividade foi planejada e executada com base no conceito denominado mapas mentais. Este recurso é de grande valia para o estudo de espaços, tanto históricos como geográficos.

Os mapas mentais, de acordo com ARCHELA, GRATÃO E TROSTDORF (2004), “são imagens espaciais que as pessoas tem de lugares conhecidos, direta ou indiretamente. As representações espaciais mentais podem ser do espaço vivido no cotidiano, como por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado...”.

Outra perspectiva abordada através dos mapas mentais é a apresentada por KOZEL, (2002), onde “o conhecimento espacial adquirido pelos homens consiste, sobretudo, em imagens mentais construídas na trajetória de sua vivência a partir da percepção. Essas imagens levam a construir um espaço mental que é percebido, concebido e representado pelos indivíduos”.

Os mapas mentais são recursos inovadores, pois ao mesmo tempo em que lidam com o sentido mais particular e significativo de cada um, é de grande importância como forma de expressão genuína de cada indivíduo, o que nos permite, de certa forma, a discussão e o desenvolvimento de projetos que além de mostrar aos alunos lugares da história de Pelotas, proporciona uma visibilidade as suas percepções e interesses.

O tempo estimado para a realização da atividade foi 45 minutos, observando que a conclusão da mesma deu-se posteriormente com a professora titular da turma.

Os materiais básicos para a realização da atividade foram: Power Point com imagens dos prédios históricos da cidade, folhas de ofício no formato A4, canetas hidrográficas, lápis de colorir, borracha, lápis, cartolina ou papel pardo.

Primeiramente, fazendo-se uso do Power Point foram exibidas imagens dos seguintes prédios/lugares/objetos históricos centrais da cidade: Mercado Público Central, Praça Coronel Pedro Osório, Prefeitura Municipal, Biblioteca Pública Pelotense. Construções e lugares do Bairro Areal que foram estes: Obelisco, Solar da Baronesa, Casas em fita, azulejos portugueses, Cacimba da Nação, Igreja Nossa Senhora da Conceição, Casas geminadas, Casa na Rua das “Traíras”¹, Casa dos azulejos, Instituto de Menores, Fábrica de Biscoitos Zezé e Antigo Posto Policial. A Charqueada São João, que é localizada próximo ao Bairro Areal, também foi apresentada e já era conhecida pela maioria dos alunos, pois havia sido visitada em um passeio da escola. A cada imagem exibida, questionamentos eram efetuados, como por exemplo: se conheciam o prédio/lugar/objeto. Após a exposição, a seguinte questão foi levantada: se era importante à preservação desses prédios/lugares/objetos e por quê? Alguns se arriscaram a dizer que sim, pois dessa maneira poderíamos saber sobre nossa história. A partir da reflexão foi desenvolvida a atividade lúdica, onde os alunos deveriam recriar com os materiais disponíveis o(s) prédio(s)/lugar(es)/objeto(s) que, na opinião deles, devem ser preservados. Como produto desta atividade

¹ Rua das “Traíras” é o nome de cunho popular da rua que oficialmente se chama comendador Rafael Mazza, localizada no Bairro Areal.

temos os desenhos variados, coloridos e sinceros, fotografados pelas professoras, e que também serão apresentados neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi concluído e como resultados podemos observar uma grande participação dos alunos, respondendo as perguntas elaboradas pelas estagiárias e questionamentos sobre os prédios/lugares apresentados. No que se refere aos questionamentos, a maior parte dos alunos conhecia e tinham experiências para contribuir. Outro resultado importante foi a observância das representações de prédios/lugares elaboradas pelos alunos.

O resultado da prática descrita será apresentado na forma de amostragem, conforme a Figura 1. Ao total foram visitadas quatro turmas de 4º ano com aproximadamente 75 alunos, no entanto, utilizaremos como base a turma identificada como Turma C, com o número de 22 alunos.

Ao serem questionados se conheciam ou não as imagens de prédios/lugares/objetos, este foi o resultado entre os que conheciam ou não os lugares apresentados.

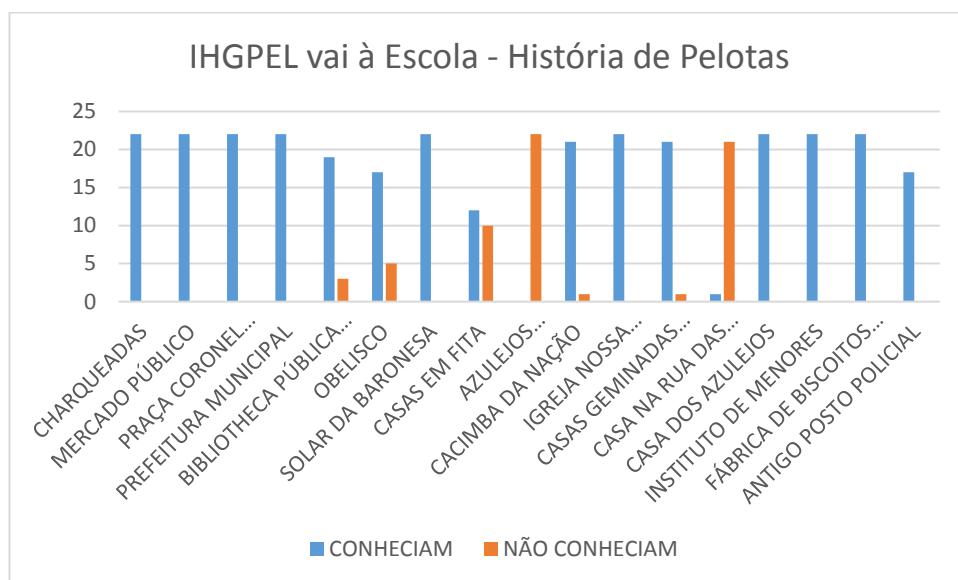


Figura 1: Amostragem do questionamento.

4. CONCLUSÕES

Esta experiência mostrou-nos que ao romper os muros que separam a comunidade acadêmica e a sociedade que a circunda, não é uma utopia ou uma teoria engessada, ela possibilita uma visibilidade, uma troca e um crescimento, tanto para nós, acadêmicos, quanto para as próprias comunidades envolvidas, sejam elas escolares, como no caso descrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, T.; CAMARGO, R.B. de. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.** São Paulo: Xamã, p. 69-78, 2001.

BRZEZINSKI, I. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** Cortez Editora, 1997.

KOZEL, S. As representações no geográfico. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002.